



# Qual a sua antevisão para 2023?

DEPOIMENTOS RECOLHIDOS POR  
ROSÁLIA AMORIM, INÉS DIAS, MARIANA DE MELO GONÇALVES,  
SARA AZEVEDO SANTOS E VANESSA NEVES

## TESTEMUNHOS

Da política à cultura, passando pelo mundo dos negócios e a sociedade civil, o DN perguntou a 40 personalidades o que esperam e desejam para o próximo ano. São muitas as expectativas e outras tantas preocupações com o país e o mundo.



**Luís Marques Mendes**

Advogado e comentador político

Uma nova ambição? Gostava que em 2023 terminasse a guerra na Ucrânia, mas não tenho a certeza. Gostava que Portugal não entrasse em recessão, mas isso não é líquido. Gostava que não fosse necessário aprovar novos apoios sociais de emergência, mas parece-me inevitável fazê-lo. Gostava que o governo fosse menos notícia pelas polémicas que gera e mais novidade pelas decisões que toma. Mas não é seguro que assim seja. Gostava, sobretudo, que se aproveitasse a "fatalidade" desta crise para gerar uma nova oportunidade. A oportunidade de reformar, de mudar comportamentos, de preparar o país para crescer mais, de atacar a sério a corrupção, de criar as condições para combater a pobreza e os baixos salários. Enfim, a oportunidade de construir uma nova ambição para Portugal.



**Cristina Maria**

Fadista e escultora

Desde do meu primeiro contacto com a arte, a música e a escultura têm sido sinónimo de enriquecimento pessoal e profissional. Todo o meu crescimento provém do amor e dedicação ao trabalho criativo e das pessoas extraordinárias que têm cruzado o meu caminho. Após este período de resiliência ao mundo da arte e da música, perspetivo um 2023 de inovação e transformação artística, que enriquecerá ainda mais o meu percurso e o meu propósito enquanto cantora e escultora.

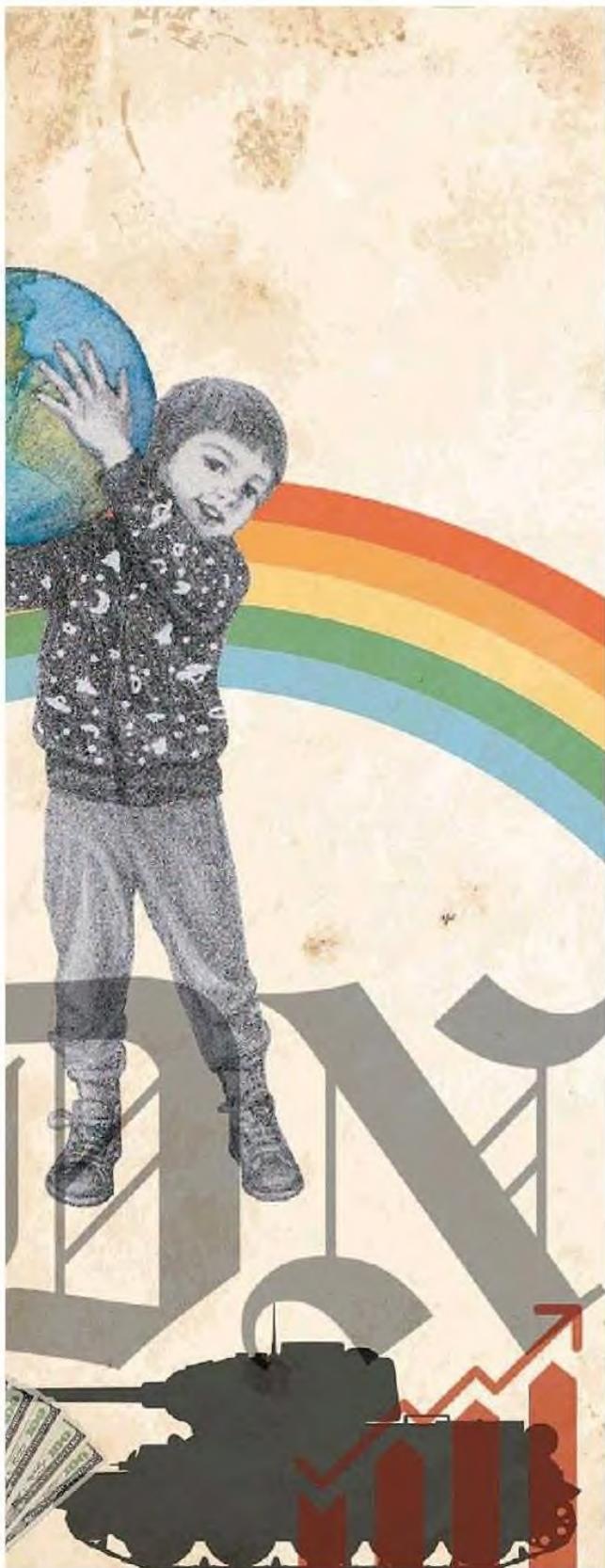


**Carlos Moedas**

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Em 2023, perante um provável agravamento das condições de vida decorrente da guerra e da inflação e uma postura central distante dos reais problemas, as cidades vão ter de estar ainda mais na linha da frente na resposta às necessidades das populações. Em Lisboa acabamos de aprovar um orçamento com forte investimento na habitação (122 milhões de euros), uma redução da carga de impostos, um grande incremento nas verbas para a mobilidade, o reforço dos montantes para alcançar a neutralidade carbónica e para concretizar a grande obra do Plano Geral de Drenagem que previna inundações e reutilize águas não-potáveis. Este será também o ano em que vamos acolher em Lisboa o Papa Francisco e mais de um milhão de pessoas na Jornada Mundial da Juventude. Continuaremos muito focados nas pessoas: o Plano Saúde 65+ vai garantir apoio médico gratuito para 130 mil residentes e um suporte acrescido (em saúde oral e oftalmologia) aos mais carenciados – o Estado social local, imprescindível para os lisboetas.





## Pedro Rebelo de Sousa

Managing partner da SRS Legal

2023 está envolto em incerteza, na sequência do que é o final de 2022. Ainda não há fim à vista para a guerra na Ucrânia, as taxas diretoras dos principais bancos centrais continuam a aumentar, mas sem impacto relevante provado na descida da inflação. Podemos viver um período de provável estagflação, que trará dissabores a curto e médio prazo. Historicamente, em cenários de incerteza, as empresas de serviços profissionais – onde nos incluímos – registam volumes acrescidos de trabalho. Os advogados não vivem apenas do conflito, mas utilizam-no para atingir acordos para servir e representar os seus clientes. Pode assim suceder que registemos em 2023 mais um ano de crescimento profissional.



## Henrique Oliveira

Matemático e vice-reitor da Universidade de Lisboa

Em 2023 desejo paz no mundo. Todavia, a guerra vai continuar, os agressores vão continuar a aterrorizar, a matar, a fazer sofrer os que menos têm, os deserdados da vida, as crianças e os velhos. Desejo um mundo mais limpo. Todavia, a poluição continuará a aumentar no caminho da destruição da nossa amada Terra. Desejo que Portugal se veja livre das cadeias de corrupção, desgoverno, favorecimento e nepotismo que têm empobrecido este país. Desejo um Portugal caloroso para os jovens e para as famílias. Desejo, para este recanto abençoado, um rumo, uma teleologia como a de D. João II. Todavia...



## Graça Freitas

Diretora-geral da Saúde

Espero que o medo não nos tolha a coragem. Ser capaz de amar o próximo, cuidar do pátio e da saúde, combater injustiças, dizer não e dizer sim. Menos ganância e menos estupidez. Espero tolerância pelo mau feito. Espero que o tempo dê tempo para pensar, saborear e recusar, escutar, ler, aprender e brincar. Um melhor usufruto da água, do digital, do infundável mundo dos livros e da música. Espero a viagem para territórios e gentes que nos transformam. Espero que a morte matada jamais se sobreponha à morte morrida e nunca ser complacente com o mal. Espero que as minhas flores floresçam, incluindo os bolbos de Natal. Espero continuar bafejada pela inquietação.



## Pedro Marques

Eurodeputado do PS

2023 espero (mesmo) que seja o ano do fim da guerra e em que os preços começarão a parar de subir. Será um ano duro, sobretudo no inverno. Mais duro para os ucranianos, não nos esqueçamos, mas duro para muitas e muitos portugueses. Espero que seja o princípio do fim de década e meia de crises sucessivas. Gostava que os meus (os nossos) filhos soubessem o que é viver uns anos em paz e sem crises. Este é tempo de união, saibamos, como povos da Europa, unir forças contra as desigualdades, outra das grandes batalhas, aquela que ainda estamos tão longe de ganhar. Uma sociedade muito menos desigual será uma utopia? Não me resigno, não desisto sem lutar! Venha 2023!



## Maria Celeste Hagatong

Presidente do Banco Português de Fomento

O ano de 2023 inicia-se ainda com uma "grande nuvem" de incerteza a pairar no horizonte, motivada pelos problemas criados sobretudo na economia europeia pela situação decorrente da guerra da Ucrânia, relativamente à qual não se antevê ainda uma clara resolução. Também a inflação parece continuar a fustigar no próximo ano, sobretudo a Europa, com o consequente aumento das taxas de juro, como resposta da política monetária dos bancos centrais. Este enquadramento leva a que se perspetive em 2013 uma desaceleração das principais economias europeias, sendo de destacar o caso da Alemanha. A economia portuguesa, que depende muito da exportação de bens e serviços, em especial para a Europa, irá certamente ser afetada por este enquadramento. Espera-se, no entanto, que a execução do PRR e de outros programas comunitários venha a concretizar-se em 2023 e se tenha assim um efeito positivo na economia em Portugal, sobretudo ao nível do investimento e das reformas estruturais. Deseja-se que este começo tão preocupante do Novo Ano venha a ser rapidamente dissipado e que uma nova esperança se venha a instalar.



ID: 102955862

31-12-2022



# Qual a sua antevisão para 2023?



## Marcelo Nico

Diretor-geral  
da Tabaqueira

Os últimos anos têm-nos ensinado que a imprevisibilidade tem o poder de baralhar quaisquer cenários de antecipação. Por isso há que deixar espaço neste exercício para a incerteza. Acredito que 2023 será muito desafiante, mesmo que a inflação possa travar para níveis mais moderados e que as previsões para a economia portuguesa sejam, apesar de tudo, mais otimistas do que para a zona euro. Uma economia aberta e virada para o exterior precisa da vitalidade das restantes economias europeias para florescer. Será, pois, importante garantir que Portugal se mantém na rota do investimento direto estrangeiro, garantindo a atração de inovação e de valor acrescentado. A Tabaqueira, filiada portuguesa da Philip Morris International, tem localizados alguns centros de excelência globais que, a partir de Portugal, prestam serviços de alto valor acrescentado para muitos outros mercados do grupo – e são eles que têm garantido a criação de muitos postos de trabalho. Desde 2018, criámos mais de 550 novos empregos. Assegurar as condições para que Portugal continue no radar do investimento será vital para, no futuro mais próximo, garantir a resiliência tão necessária à economia nacional.



## Ana Mata

Vogal do conselho de  
administração da ANAC

O setor da aviação civil tem sido penalizado nos últimos anos com restrições à conectividade e com redução da procura e, depois, com a disrupção dos serviços em consequência da recuperação mais rápida que o estimado. A aviação está agora melhor preparada para vencer os desafios que surgirão em 2023 e no futuro para o transporte aéreo, a formação, a manutenção ou a aviação geral: recursos humanos, inovação tecnológica e desenvolvimento sustentável. A expectativa é que 2023 seja um ano de consolidação e de viagens mais tranquilas, em que transportadoras aéreas e aeroportos invistam e atuem com o propósito de melhorarem o serviço, assegurando conectividade e mobilidade e reforçando a confiança dos passageiros no transporte aéreo, contribuindo para a economia do país.



## Mark Bourke

CEO do Novo Banco

Será um ano desafiante tanto para as empresas como para as famílias portuguesas. Do lado das empresas, esperamos que os fundos europeus PT2030 e PRR possam ajudar a atenuar de forma relevante a economia internacional e o impacto interno. Queremos muito poder continuar a reforçar o papel e a relevância do Novo Banco na sociedade portuguesa, como banco sólido, competitivo, com uma operação robusta e sustentável. E, assim, poder apoiar de forma próxima as famílias e as empresas, apresentando aos nossos clientes as soluções que mais se adequam a cada momento.



## Jorge Seguro Sanches

Deputado do PS

Uma paz duradoura não apenas na Europa, mas em todo o mundo, é a condição essencial para qualquer desejo humanista em 2023. Para Portugal, o meu desejo é o acelerarmos o crescimento económico, para que sejamos o país de escolha dos nossos jovens, que aqui querem construir a sua vida e as suas carreiras. Esse é um desafio essencial para que Portugal não venha a ser no futuro um país de idosos e deserto fora das grandes cidades. Mas, ao mesmo tempo, temos de ser capazes de devolver ética à política e assim dar mais dignidade ao serviço público, fundamental para reforçarmos a nossa democracia.



## Assunção Cristas

Professora de Direito  
na Universidade Nova

Um ano que eu espero que seja de recuperação e gostaria muito que fosse o ano do fim da guerra. Veremos.



## Álvaro Covões

Diretor da  
Everything is New

Era uma vez um país com um povo bom, mas que sempre viveu em crise...

Portugal tem vivido nos últimos séculos permanentemente em crise, obrigando o seu povo a ser um dos mais criativos do mundo. Assim, as minhas expectativas para 2023 são positivas. Acredito que, após a covid e a retoma iniciada, a economia vai superar as dificuldades criadas pela inflação e custo da energia. O turismo vai continuar a ser a mola da sustentabilidade económica e os conteúdos, com especial destaque para a cultura, irão ser os grandes elementos diferenciadores, que vão garantir o sucesso do destino Portugal. Lisboa será o grande foco, pois irá, pela primeira vez em muitos anos, receber um evento mega à escala mundial, que é a Jornada Mundial da Juventude. Algo de dimensão igual ou superior à Expo'98 e ao Europeu 2004. A diferença é que este é um evento que vive da sociedade civil, pelo que vamos todos ser surpreendidos com o impacto do mesmo. Vai ser uma oportunidade única para o país dar o salto, quer na sua imagem perante o mundo, quer no crescimento económico que o evento irá proporcionar. Só temos todos de prestar a devida atenção e aproveitar as oportunidades. Assim, impõe-se que todos os estabelecimentos comerciais em Lisboa permaneçam abertos na primeira semana de agosto e que os portugueses, como habitualmente, recebam de braços abertos. Por fim, acredito também que 2023 vai ser o ano do aumento dos hábitos culturais dos portugueses, que ocupam atualmente a última posição na Europa. A cultura é essencial para criar riqueza.



## Duarte Pitta Ferraz

Co-managing partner da  
IVENS Governance  
Advisors

Desejo que em 2023 os conselhos de administração das empresas públicas e privadas (incluindo as empresas familiares) sejam melhorados com diversidade, equidade e inclusão (DEI). São conceitos autónomos mas interligados. Se cumpridos, asseguram uma combinação ideal de competências, experiência e valores, bem como uma boa *governance*, cuidando da reputação, do capital e do talento. É uma responsabilidade dos acionistas e/ou do presidente assegurar uma política prudente no plano de sucessão que assegure o equilíbrio das relações institucionais, do poder e confiança com as partes relacionadas.



## Luís Miguel Henrique

Advogado

Para 2023 gostaria de falar não só de expectativa mas também de desejo. Se a primeira é baixa, o desejo de algo melhor continua elevado. Apesar de todas as ferramentas ao dispor, com uma maioria parlamentar de um lado e um PPR do outro, não acredito que exista a vontade de implementar um plano alargado e consensual com vista ao crescimento da economia para patamares de que nos possamos orgulhar aos olhos das futuras gerações. Por isso mesmo, nos antipodas dessa expectativa pessoal continua o desejo de sabermos, enquanto povo e nação, darmos as mãos em uníssono em busca de um futuro melhor. Basta querermos!



ID: 102955862

31-12-2022



## João Dias

Presidente da Agência para a Modernização Administrativa

Em 2023, a AMA pretende transformar o serviço público ao cidadão e empresas em Portugal, apostando num atendimento omnicanal mais inclusivo, uma experiência personalizada e próxima do cidadão. Com um serviço baseado no *digital first*, teremos novas plataformas digitais e uma arquitetura dos canais de atendimento "integrada e 360º". Este "atendimento do futuro" passa também pelo lançamento de uma nova geração de lojas e de espaços do cidadão, assim como lojas móveis para assegurar que chegamos a todos os cidadãos. *Digital first* complementado por uma rede presencial de proximidade. Eis alguns dos pilares que farão parte da estratégia de um serviço público mais simples e intuitivo.



## Antonio Brochado Correia

CEO da PwC

A expectativa para 2023 é que seja mais um ano que se inicia com incerteza. O aumento do custo de vida condicionará a vida a muitas famílias e empresas. O que se espera é que o efeito vá diminuindo durante o ano e melhora em 2024. Nunca saberemos o que aí vem, mas sabemos que devemos estar preparados, abraçando um mundo que nos trará complexidades e imprevisibilidade mas também soluções e respostas. Devemos focar-nos nos ensinamentos para melhoria futura com confiança, fazendo o que depende de nós.



## João Ricardo Moreira

Administrador da NOS Comunicações

2023 começa nublado. Com placas tectónicas da geopolítica em fricção muito perto de nós, com equilíbrios macroeconómicos muito difíceis de gerir. Há, no entanto, uma grande vontade de deixar para trás a vida contida que a pandemia nos trouxe. Nas pessoas e nas empresas. Se na vida das pessoas se viram reflexos no turismo e no consumo, na vida das empresas há um retomar de planos de investimento a mais largo prazo. Os ventos fortes que vêm do macro são suficientes para fazer adiar decisões, mas as oportunidades que a evolução da tecnologia abre são demasiado grandes para que percamos tempo. Empreender é a chave para o ano.



## Manuel Falcão

Consultor de comunicação

Num ano em que tanto se fala de revisão constitucional, o meu desejo é que ela facilite entrar no 50.º aniversário do 25 de Abril com uma lei eleitoral mais justa, que não desperdice votos como a atual, que não beneficie uns partidos em detrimento de outros e que dê resultados que estão longe da proporcionalidade dos votos expressos, como aconteceu há um ano. Com outra lei eleitoral a atual maioria talvez não fosse absoluta. Numa recente entrevista, o primeiro-ministro aconselhou os portugueses a habituarem-se ao seu estilo e lamentou as denúncias de casos, corruptelas e desvios éticos que grassam no governo. Eu não quero habituar-me ao silêncio e à indiferença.



## Filipa Melo de Vasconcelos

Subinspetora-geral da ASAE

**Genérica:** Cada novo ano é a oportunidade de renovar a esperança na realização dos grandes desígnios societários. Vivemos um tempo novo, clamando pensamento e respostas multidimensionais. Urge interdependência e complementaridade, pois o mais provável é o improvável acontecer, inerente à incerteza característica do mundo de hoje. Assim, a expectativa para 2023 que se afigura desafiante e a convocar o melhor de cada um de nós leva-me a invocar S. Francisco d'Assis, para que tenhamos força para mudar o que pode ser mudado, resignação para aceitar o que não pode... E sabedoria para distinguir uma coisa da outra.

**Setorial:** O futuro da alimentação encerra desafios globais e interdependentes, qual ecossistema sujeito a pressões de demografia, eficiência de recursos, alterações climáticas, tecnologias emergentes e desperdícios. A dinâmica geopolítica e económica com *locus* na urgência, complexidade e incerteza leva a os alimentos poderem revestir-se do conceito de arma, decorrente de este setor ser infraestrutura crítica dos Estados. A expectativa é catalisar o processo transformacional dos sistemas agroalimentares sustentáveis visando dietas seguras, nutricionalmente equilibradas, saudáveis, acessíveis e ao encontro dos ODS da Agenda 2030 da ONU.



## Luís Mergulhão

President & CEO da OMG

Em 2023 não serão apenas as famílias que terão de lidar com a inflação e os custos da energia. As empresas terão, não apenas de lidar com esses fatores, mas também com o impacto de diferenças cambiais, com custos variáveis das matérias-primas e produtos semimanufaturados, com o aumento abrupto dos custos salariais, necessários para atrair mão de obra e reter jovens e talento. E ainda com um país híbrido, com crescimentos no consumo derivados do turismo mas com retrações no consumo das famílias. Estão as empresas e os seus gestores preparados para isso? Terão a capacidade de entender que modelos de negócios novos são urgentes e a mudança radical de estruturas e processos necessários? Lutemos para que sim.



## Bernardo Trindade

Administrador da PortoBay Hotels & Resorts e presidente da AHP

Espero um 2023 menos turbulento. Turbulência passada de largo espectro, com hotéis fechados na pandemia, com inflação generalizada na cadeia de valor do turismo em resultado da invasão da Ucrânia. Menos turbulência em 2023 trará consolidação de negócio, recuperação continuada da confiança dos nossos clientes, menos tentações injustificadas de aumento de preços na cadeia... Por outro lado, ainda que não acreditando na bondade exclusiva da natureza humana, espero que no coletivo das nossas vidas prevaleça mais respeito pelo semelhante, mais regulação na deteção de maus indícios e mais saúde para todos.



## António Lagartixo

CEO da Deloitte Portugal

A complexidade global atual (guerra na Europa, agravamento da pandemia na China, disrupções logísticas, etc.) traduz-se em estimativas de contração económica com impactos sociais relevantes. Mas estimativa é diferente de expectativa, e a minha expectativa pessoal é menos negativa. Vamos com certeza enfrentar tempos desafiantes, mas como em Portugal temos um setor financeiro melhor preparado para apoiar as empresas e as famílias, os nossos empresários desenvolveram capacidade de inovação, resiliência e flexibilidade, tornando-se mais aptos para fazerem face aos diferentes ciclos económicos, julgo que estes fatores nos possam ajudar na manutenção dos níveis de competitividade e de níveis de emprego razoáveis, por forma a reduzir o impacto social e económico da contração global.



ID: 102955862

31-12-2022

158 ANOS DN

# Qual a sua antevisão para 2023?



## Adalberto Campos Fernandes

Médico e ex-ministro  
da Saúde

A nível nacional, esperamos que 2023 nos traga, para a economia e para o desenvolvimento sustentado do país, os benefícios da estabilidade política. Ao mesmo tempo, que a cultura política de responsabilidade orçamental sirva de estímulo para um ímpeto reformista de transformação do país. Finalmente, que se concretize a expectativa de transformação do SNS suportada num desígnio, numa estratégia e num plano, e, desta vez, com os recursos indispensáveis. A nível internacional, o desejo de que o preço a pagar pela guerra não seja em vão e que a Europa aprenda as lições da desagregação, da desunião e do desacerto estratégico. A melhor expectativa para 2023 passará pela revalorização dos ideais da liberdade e da democracia, tendo em vista a realização dos direitos. Uma Europa forte, coesa e justa será a melhor realização de todas em 2023.



## Humberto Barbosa

Nutricionista

A guerra, tal como a pandemia, são fenómenos não económicos que geram incerteza. A economia a abrandar e a inflação a subir fazem aumentar a insegurança e diminuir o poder de compra.

Apesar deste cenário que já existiu em 2022 e que poderá agravar-se em 2023, estou confiante em que saberemos ser mais proativos e criativos para que estes fatores negativos não sejam refletidos na nossa atividade.

Foi o que aconteceu em 2022 com a Clínica do Tempo, onde a procura pelos nossos serviços não diminuiu, tendo, pelo contrário, aumentado.

Em 2023 contamos continuar com essa evolução positiva. O facto de as pessoas viajarem menos e fazerem menos compras desnecessárias faz com que tenham mais tempo para refletirem sobre as suas prioridades na vida e escolherem entre elas tornarem-se mais saudáveis, eliminando o excesso de gordura do seu organismo e diminuindo o risco de doenças cardiovasculares, causa número um de morte em Portugal.



## Marco Galinha

Presidente do conselho  
de administração do  
Global Media Group

Podemos dizer que é um ano difícil. Eu acho que todos os anos são anos difíceis. Mas acredito que vai ser um ano mais fácil no DN. Porquê? Porque temos vindo a fazer um trabalho tão difícil, tão difícil, que acho que 2023 já vai mostrar alguns resultados desse trabalho. A nossa casa está muito bem adaptada para o que aí vem.



## Pedro Adão e Silva

Ministro  
da Cultura

2023 vai ser um ano com algumas dificuldades naturais do contexto que vivemos, um contexto de enorme incerteza. Uma incerteza desde logo económica, que decorre da guerra na Europa, da invasão da Rússia à Ucrânia, e portanto isso precisa sempre de enorme prudência até na forma como projetamos o ano. A prudência implica do lado do governo uma responsabilidade acrescida, que é a capacidade de ir respondendo aos problemas que vão surgindo à medida que eles vão surgindo, mas sempre com toda a responsabilidade para responder.



## Daniel Proença de Carvalho

Advogado

Estamos num período onde todas as previsões são difíceis de fazer porque há uma grande instabilidade, nomeadamente em termos internacionais. Também em termos económicos dificuldades se avizinham. Mas tenho uma visão otimista. Com a minha idade, já passei por várias crises e sempre as suplantámos. Também acredito que vencerá a democracia sobre a autocracia, que vencerá a economia de mercado e que este é um período que vai passar e vamos ter sucesso. Acredito que 2023 vai ser melhor do que 2022.



## Sara Ribeiro

Vogal do conselho  
diretivo do Instituto de  
Gestão Financeira da  
Segurança Social

De tantas abordagens possíveis, é a económica que se impõe. Qual a evolução da inflação? Das taxas de juro? O economista pede cautela, o governante confiança. Não sou nem um nem outro. Mas o que vejo, sinto, percebo, não deixa antecipar um cenário fácil. Vai ser um ano duro e revelará quem pensa no curto, médio ou longo prazo, quem prepara o caminho ou se limita a caminhar. O ano irá ser marcado pelo individualismo. Cooperação e solidariedade serão apenas pretextos ou palavras no discurso oficial, substituídas pelos interesses e pela comiserção nas decisões coletivas e de cada um. Haja vontade!



## Júlio Isidro

Apresentador de TV

Gostava que a minha expectativa fosse otimista, mas infelizmente não é. Os jornais de certeza não vão trazer boas notícias, porque a guerra não vai acabar, porque o custo de vida das pessoas, no mundo inteiro, não é aqui apenas, vai continuar a subir. Vamos ter mais sofrimento. E não estou a ver um 2023 de recuperação. Mas é evidente que há vontade de todos nós para que as coisas se modifiquem.



## Pedro Carvalho

CEO da Tranquilidade

Espero que 2023 seja um ano com boas notícias, com um bocadinho mais de pluralidade também a nível da imprensa e que o próprio DN possa ser uma caixa de ressonância do que os portugueses fazem e da vida que os portugueses têm. Espero também que haja mais liberdade de expressão na imprensa em Portugal e no DN em particular.



ID: 102955862

31-12-2022



## Pedro Miguel Ramos

Diretor de Comunicação do Grupo SANA

Esperamos que 2023 seja um ano diferente, com notícias diferentes, em que eventualmente, no início do ano, a grande notícia possa ser o término da guerra, o fim da inflação, que possa ser um conjunto de boas notícias. É o que desejamos que seja este ano. Boas notícias, boa informação.



## Vítor Melícias

Padre franciscano

A minha antevisão é que irá ser um ano difícil. Vai ser um ano em que será ainda mais necessária a solidariedade, a solidariedade política, a atenção pelo outro. Temos de estar preparados para que não seja só uma luta por mais economia, mas por uma economia de fraternidade. Uma economia, como diria o Papa Francisco, que seja de atenção ao outro, de cuidado pelo outro. Espero que tenhamos ultrapassado esta aflição da pandemia, mas também tenhamos aprendido com ela. Como também dizia o Papa Francisco, estamos todos no mesmo barco, ninguém se salva sozinho, encontremos formas de superar as dificuldades que 2023 vai trazer de forma que estas sejam compartilhadas também por aqueles que mais podem.



## Alexandre Fonseca

Co-CEO da Altice Internacional

Previsibilidade e estabilidade para as empresas. Dois conceitos que devem estar na ordem do dia e no léxico dos gestores. Num presente marcado por fortes indecisões do ponto de vista macroeconómico, é hora de os Estados renovarem a sua visão paternalista e condescendente face ao papel das empresas. Admita-se: são as empresas que geram riqueza e valor, são elas o motor da economia. Exige-se hoje como nunca uma mudança de paradigma na esfera pública, com a colocação das empresas no centro da recuperação económica, através de reformas fiscais, de leis laborais e de reformas no âmbito da justiça. Este é o caminho a ser trilhado, o caminho que as renovará, que lhes dará a capacidade para existirem e crescerem, que as apoiará na transformação digital e na qualificação dos seus recursos humanos.

Medidas que já poderiam ter sido levadas a cabo e que agora poderiam fazer toda a diferença, como a importância de retomarmos o investimento nas energias alternativas, que permitiriam não ficarmos bloqueados quanto ao acesso e preço da energia para fazer face à crise energética atual.

Do cidadão e das empresas espera-se muito, mas poucos são os apoios concretizados. O fluxo de informação, de anúncios, de apoios a iniciativas é exaustivo, sem existir por parte das entidades públicas uma estratégia e uma comunicação clara e concisa às populações e aos investimentos privados. Torna-se imperativo existir uma clarificação objetiva e concreta sobre as ações a serem desenvolvidas em prol da economia nacional e que façam face aos efeitos nefastos da guerra, ou que deem resposta à inflação ou à crise energética, por exemplo. É chegada a hora de haver menos Estado e mais empresa. Não tenhamos dúvidas: empresas saudáveis são o caminho para uma economia forte, desenvolvida e estável.



## Patrícia Akester

Fundadora do GPI/IPO, Gabinete de Jurisconsultoria

Tendo em conta o que eu vejo do percurso do DN nos últimos anos, eu diria que tem um futuro brilhante à sua frente, porque o público confia no DN, a informação é de qualidade e temos a diretora, Rosália Amorim, que é a tenacidade em pessoa. Para o mundo, acho que temos, por um lado, um elemento de desespero, porque em muitos pontos as coisas vão piorar claramente. Mas, por outro lado, também sabemos que os momentos de grande catástrofe, desespero e dificuldade geram esperança e vontade, que depois geram ação. São os momentos de desespero que podem levar a momentos de forte luz. Termina com um grito de esperança no meio do desespero.



## José António Croca Favinha

Diretor do Museu de Marinha

Toda a gente diz que vai ser um ano difícil, não é? Esperemos que seja melhor do que algumas pessoas dizem. E temos de fazer tudo para tornar o próximo ano no melhor ano possível e ajudarmos-nos uns aos outros com solidariedade.



## Matti Dube

Escultor

Eu não estou a pensar muito no que vai acontecer no próximo ano. Tenho um pouco de medo que o mundo esteja a ficar mais louco, mas espero que aqui em Portugal tudo seja bom.



## Diogo Marecos

Administrador da Yilport Portugal

Vai ser um ano desafiante, mas a resiliência dos portugueses e de todos nós já mostrou que somos capazes de ultrapassar dificuldades. Não vai ser um ano fácil. Temos o problema da inflação, ninguém estava à espera de um conflito na Europa, questões que a pandemia não nos ajudou ainda a resolver e que no ano de 2023 vamos ter de saber solucionar. Há boas notícias também. Os fretes marítimos estão a baixar, as logísticas estão quase a voltar ao normal. Portanto, vamos ter coisas positivas, outras menos positivas, e saibamos trabalhar para solucionar os problemas.



## Luís Goes Pinheiro

Presidente dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS)

Eu acho que os últimos anos têm-nos mostrado que é difícil fazer previsões. Sendo certo que 2023 está já aí, portanto aquilo que se espera é que Portugal continue a crescer, tendo em conta que tem um quadro macroeconómico que é complexo, envolvendo a inflação que vivemos e outros ventos que de alguma forma nos devem manter alerta. Mas a expectativa é seguramente de que consigamos fazer aquilo que temos vindo a fazer nos últimos anos, que é continuar a melhorar. Ainda assim, esperamos também que a covid-19 que nos marcou tanto nos últimos anos nos dê tréguas nos próximos e que os desafios sejam os desafios da modernidade. Continuar a modernizar Portugal para que seja cada vez mais competitivo e que continue a servir bem aqueles que nos visitam.



Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

# Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 31.12.2022 / Diário / Ano 159.º / Nº 56137 / €1,90 / Diretora Rosália Amorim / Diretor adjunto Leonídio Paulo Ferreira / Subdiretora Joana Petiz

## ANTEVISÃO

# O QUE 40 PERSONALIDADES DESEJAM PARA 2023

De Luís Marques Mendes a Carlos Moedas, de Pedro Marques a Seguro Sanches, as expectativas para o ano da incerteza

PÁGS. 12-17



**IMIGRAÇÃO**  
Brasileiros insistem em Portugal, apesar do custo da habitação e da inflação PÁGS. 6-9

**Governo**  
Marcelo admite que PSD ainda não é alternativa e PSD concorda PÁG. 10

**Diplomacia**  
Putin espera reforçar laços com Xi, que mantém reservas sobre a Ucrânia PÁG. 23

**Cerimónias**  
Última morada de Pelé com vista para Vila Belmiro. Santos pode retirar n.º 10 PÁG. 25

**Prática ancestral**  
Tradição do peixe seco volta a Peniche PÁG. 26